

Esperança

Feixe de Luz

Assombrados pelo vazio,
Rodeados pela escuridão,
Perdidos, encontrados, frios,
Sem qualquer orientação.

Vemos a mente de Picasso,
A sua confusão organizada,
À espera do sublime traço
Que desenhe a fuga desejada.

Perdidos no tempo, choramos por alento.
Passado todo este tempo
Ainda vivemos D. Sebastião.

Seja Rei, Povo ou Natural,
Bem sabemos que das cinzas
Floresce sempre um novo Portugal.

Claridade

Que prazer ver tudo renascer,
Ver uma brecha de luz.
Entre camadas podemos ver
O céu estrelado que nos seduz.

Mas, novo é atrativo, é delicado.
Abutres em voo hipnotizante,
Aguardando pelo segundo
Para mergulhar de rompante.

Newton é uma fraude.
Quem diria que a inércia é, afinal,
Aplicada na sociedade.

Entre premonições dos cultos sábios,
Espelhos da nossa condição,
Estamos no olho do furacão.

Dia

A fuga é sempre possível
Àquele que não se diz crente,
Mas esse é à morte passível
E à memória transparente.

Persistir significa murchar,
Cair aos olhos dos outros.
Qual louco não se faz lembrar
Por insanidade cantar em gritos roucos.

O céu em seu esplendor,
Na sua grandiosidade e mistério,
Revela a fuga da dor.

Urgente quem escorra
Do precioso líquido insolar
Que nos guie e nos faça acreditar.